

# PARABÉNS PELO



# 5º ANIVERSÁRIO

EDIÇÃO FECHADA ÀS 13H24 DE 12 DE JUNHO

PORTE PAGO



5ª FEIRA | 13 DE JUNHO | 2019 • N.º 3578 • ANO LXXII • €1

# A VOZ DE TRÁS OS MONTES

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

DIRETOR JOÃO VILELA

tintas Europa  
• damos cor à vida •

www.tintaseuropa.com

# 1,5ME DEVOLVIDOS PELAS AUTARQUIAS AOS MUNICÍPIES

Boticas, Carrazeda de Ansiães, Sabrosa e Vila Flor são os quatro concelhos transmontanos mais generosos, ao devolverem aos municípios, o valor máximo permitido do IRS. Os maiores municípios não devolvem nada.

P2e3

## Presidente da Câmara contra exploração de lítio

BOTICAS P15

## Castelo abriu portas depois de décadas fechado

MONTALEGRE P15

## Homem morre em acidente de trator em Presandães

ALIJÓ P18

## PSD e CDS pedem medidas para combater a vespa do castanheiro

VINHAIS P22

REGIÕES

## SC Vila Real fecha época com triplete histórico

P23



GRÁTIS COM ESTA EDIÇÃO



VILA REAL

## Há 779 veículos por cada 1000 habitantes

P07

## Nova superfície comercial cria 50 empregos

P08

## PS defende projetos rodoviários

P09

PUBLICIDADE

nosso SHOPPING

## EMOÇÕES NO CINEMA É DE FAMÍLIA

7 SALAS DE CINEMA |  
90 LOJAS |  
11 RESTAURANTES |  
PLAYGROUND |



# MUNICÍPIOS DEVOLVEM MAIS DE 1,5 MILHÕES EM IRS

**BOTICAS, CARRAZEDA DE ANSIÃES, SABROSA E VILA FLOR SÃO OS ÚNICOS MUNICÍPIOS QUE DEVOLVEM NA TOTALIDADE O IRS AOS SEUS CIDADÃOS. OS MUNICÍPIOS 'PEQUENOS' SÃO OS MAIS GENEROSOS**

**4 MUNICÍPIOS DEVOLVEM IRS NA TOTALIDADE 7 DEVOLVEM APENAS PARTE**

As percentagens traduzidas em números, demonstram que é a autarquia de Macedo de Cavaleiros que devolve na totalidade o valor mais alto, cerca de 300 663 euros, seguido de Mirandela com 285 723 euros e Lamego com 175 906 euros.

Portanto, neste território, composto por 31 concelhos, apenas estes quatro abdicam na totalidade do imposto, Santa Marta de Penaguião devolve 4,5 por cento (100 mil euros), Macedo de Cavaleiros dá 4 por cento (300 mil euros), Mirandela, 2 por cento (285 mil), Mogadouro, 2,5 por cento (124 mil euros), Vinhais, 3 por cento (62 mil euros), Armamar, 4 por cento, (80 mil euros) e Lamego, 1 por cento (175 mil), sendo que os restantes, 20 municípios, não prescindem de qualquer valor dessa taxa.

Contactado pela VTM, Benjamim Rodrigues, presidente da autarquia de Macedo de Cavaleiros, salientou que se trata de um "ato de aliviar a carga fiscal aos munícipes", numa

prática que já perdura há anos.

"É uma generosidade do município. Temos uma população muito rural, onde a fonte de rendimentos é muito escassa, pelo que tentamos ajudar os agregados familiares, sem os sobrecarregarmos em termos de IRS, que é onde as famílias acabam por notar mais", apontou.

Já Fernando Queiroga, presidente da câmara municipal de Boticas, considerou esta devolução como uma medida de incentivo às populações do Interior, que pode servir de exemplo ao Estado Central para reduzir a carga fiscal dos portugueses. Boticas abdicou dos 5 por cento a que tem direito, porque está "simplesmente a cumprir o seu papel".

"Fazemo-lo para que o Estado Central se aperceba que os cidadãos estão sobrecarregados de impostos, portanto nós, autarcas do Interior, que tanto pugnamos e tanto solicitamos que haja incentivos à fixação das pessoas, para que estes territórios não fiquem mais

despovoados, já fizemos a nossa parte".

O autarca admite que é "uma receita significativa", mas que acaba por ser gerida com os custos correntes e com os investimentos, poupando noutras situações. Para Fernando Queiroga chega de "discurso bonito", chegou a hora de "agir e de dar o exemplo".

"Nos meus discursos públicos vou sempre solicitando que haja uma diferenciação positiva para com os territórios do Interior, mas não podemos fazer só o discurso bonito. O que temos ao nosso alcance, aplicamos e é um incentivo direto aos nossos cidadãos, uma vez que a nível central não se vê nada, sem medidas concretas para o Interior".

O presidente adiantou-nos ainda que as medidas tomadas pela autarquia botiquense têm sido tidas em conta pelo Governo, que tem "copiado" as experiências, pois também na oferta de materiais escolares foi um dos municípios pioneiros.

## João Pedro Baptista

● São quatro os concelhos da região de Trás-os-Montes e Alto Douro que abdicam totalmente dos cinco por cento do IRS cobrado aos seus cidadãos. Boticas, Carrazeda de Ansiães, Sabrosa e Vila Flor são os municípios mais generosos do território no que diz respeito a este imposto, uma vez que decidiram aliviar a fatura dos habitantes, devolvendo no

total quase 500 mil euros aos moradores.

Segundo a Lei das Finanças Locais, as câmaras têm direito a ficar com cinco por cento da coleta líquida dos munícipes, mas, na verdade, só alguns prescindem dessa quantia. Na região, apenas quatro abdicam na totalidade da percentagem, enquanto que outros ou ficam com parte da mesma ou decidem arrecadar nos seus cofres o total da taxa.

A VTM procedeu à aná-

lise da Taxa de Participação no IRS dos municípios transmontanos e durienses, disponibilizada pela Autoridade Tributária e Aduaneira, onde, no total de 31 municípios da região, consta que são devolvidos mais de 1,5 milhões de euros aos habitantes, ainda que os maiores concelhos como Vila Real, Chaves e Bragança não são os mais generosos, uma vez que não despendem esta taxa da coleta líquida das pessoas.



### MUNICÍPIOS QUE DEVOLVEM A TOTALIDADE DO IRS (5%)

#### VALORES EM ORÇAMENTO

Boticas – 80.229 €  
 Sabrosa – 109.086 €  
 Carrazeda de Ansiães – 116.617 €  
 Vila Flor – 131.938 €

### MUNICÍPIOS QUE DEVOLVEM PARTE DO IRS

#### VALORES EM ORÇAMENTO

Santa Marta de Penaguião – 100.541 € (4,5%)  
 Macedo de Cavaleiros – 300.663 € (4%)  
 Armamar – 80.476 € (4%)  
 Mogadouro – 124.433 € (2,5%)  
 Mirandela – 285.723 € (2%)  
 Vinhais – 62.394 € (3%)  
 Lamego – 175.906 € (1%)

### MUNICÍPIOS QUE NÃO DEVOLVEM IRS

#### VALOR QUE FICA NOS COFRES DO MUNICÍPIO

Alfândega da Fé – 109.704 €  
 Bragança – 1.694.701 €  
 Freixo de Espada à Cinta – 78.970 €  
 Miranda do Douro – 210.896 €  
 T. Moncorvo – 185.999 €  
 Vimioso – 106.318 €  
 Alijó – 197.955 €  
 Chaves – 1.342.912 €  
 Mesão Frio – 70.995 €  
 Mondim de Basto – 106.960 €  
 Montalegre – 215.244 €  
 Murça – 109.121 €  
 Peso da Régua – 449.453 €  
 Ribeira de Pena – 107.552 €  
 Valpaços – 244.759 €  
 Vila Pouca de Aguiar – 255.654 €  
 Vila Real – 2.387.794 €

FONTE: Ministério das Finanças



**FERNANDO QUEIROGA**  
 PRESIDENTE DA CM DE BOTICAS

"A devolução que fazemos é para que o Estado Central se aperceba que os cidadãos estão sobrecarregados de impostos, portanto nós, autarcas do Interior, já cumprimos a nossa parte"



**BENJAMIM RODRIGUES**  
 PRESIDENTE DA CM DE MACEDO DE CAVALEIROS

"Temos uma população muito rural, onde a fonte de rendimentos é muito escassa, pelo que tentamos ajudar os agregados familiares"

## BOTICAS

# FERNANDO QUEIROGA CONTRA EXPLORAÇÃO DO LÍTIO

**A FORMA COMO OS TRABALHOS DE EXTRAÇÃO FORAM PRECONCEBIDOS NÃO AGRADAM AO AUTARCA, QUE DIZ "NÃO TRAZER TANTAS DINÂMICAS COMO SE DIZ"**

João Pedro Baptista

● O projeto de prospeção de lítio, em Covas do Barroso, concelho de Boticas, continua a ser alvo de muita contestação e polémica. Em exclusivo à VTM, Fernando Queiroga, presidente da autarquia, manifestou ser "completamente contra a exploração do lítio, nomeadamente do modo como está a ser feita".

O autarca adiantou que, de acordo com os dados que tem acesso, esta extração revela-se "extremamente prejudicial para a saúde e para o ambiente" daquela aldeia. Uma ação que está a ser preconcebida sem informações "concretas", bem como medidas de compensação para a população que habita na-

quele território.

"Da forma como está a ser preconcebida a extração, não deixaremos. A nossa posição é contra e não somos fundamentalistas, porque sabendo que surgirá alguma riqueza para o concelho, trazendo dinâmicas económicas, naturalmente que estávamos a favor", adiantou, acrescentando que a empresa inglesa em questão, Savannah Resources, tem "apregoadado muito", referindo que tem feito várias exposições ou reuniões, mas "nunca falaram de forma concreta em medidas de compensação, reconhecendo a riqueza do nosso território. Isso não foi feito".

Fernando Queiroga também aproveitou para "desmistificar" algumas van-



● AUTARCA LAMENTA QUE A EMPRESA NÃO APRESENTE MEDIDAS "CONCRETAS"

tagens, confessando que a extração do lítio, nesta terra, "não traz tantas dinâmicas como se diz".

"Podê criar, e falo por alto, 100 empregos, mas, talvez,

conseguimos arranjar esses empregos com outra garantia de espaço temporal, que não durem apenas oito ou nove anos e que não prejudique o território, uma vez

que há um ano fomos classificados como Património Agrícola Mundial", esclareceu, atirando que "não vai ser por meia dúzia de trocos que vamos estragar o nosso

© MÁRCIA FERNANDES

território".

De referir que, no âmbito desta problemática, o embaixador britânico em Portugal, Christopher Sainty, esteve em Boticas numa reunião nos Paços do Concelho para averiguar qual a reação e expectativas da população local quanto a esta mina, onde o autarca garantiu, uma vez mais, que "estará sempre ao lado da população e tudo fará para garantir a salvaguarda dos seus bens e interesses".

"Não estive com rodeios", começou por dizer sobre esta reunião com o embaixador inglês, salientando que "não lhe dei falsa expectativa", pois trata-se de uma exploração que "representa um grande impacto ao nível ambiental, não só em termos visuais, mas também na qualidade do ar e na contaminação dos cursos de água e dos lençóis freáticos", terminou.

Christopher Sainty acatou os argumentos do executivo botiquense, concordando com a salvaguarda dos interesses da população, deixando a garantia que irá acompanhar todo o processo.